



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Tempestividade e Fiabilidade  
da Contabilidade na  
Informação Prestada à Gestão  
Caso de Estudo: Grupo Salvador Caetano

André Matos Bandeira Dias



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

**Tempestividade e Fiabilidade da Contabilidade na  
Informação Prestada à Gestão  
Caso de Estudo: Grupo Salvador Caetano**

Trabalho Final na modalidade de Relatório de Estágio  
apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em Finanças

por

**André Matos Bandeira Dias**

sob orientação de  
Professora Sandra Correia

Católica Porto Business School  
Abril 2025



# Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais por todo o esforço, dedicação e apoio ao longo de toda a minha formação. Sempre procuraram dar-me as melhores bases para enfrentar a vida, tanto a nível pessoal como profissional.

Estes dois anos no Mestrado de Finanças proporcionaram-me momentos inesquecíveis, e conseqüentemente bons amigos, que com certeza levarei para a vida. Nos momentos de maior aflição relembro as pessoas que me auxiliaram e que percorreram este caminho comigo e como tal, deixo-vos aqui o meu mais profundo obrigado. Aprendizagens, a partilha de conhecimento e alguma diversão à mistura desenvolveram-me tanto como aluno como profissional.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Sandra Correia, por todo o apoio prestado ao longo da dissertação. Pela constante disponibilidade e orientação, consegui concluir o meu objetivo de alcançar a melhor versão possível deste projeto. De novo, o meu obrigado pela sua dedicação, compreensão e esforço ao longo destes meses.

Por último, ao Grupo Salvador Caetano, em especial ao Dr. Raul Salazar, o meu agradecimento pelo acolhimento e pela oportunidade de estagiar na sua equipa. Uma experiência que me permitiu vivenciar o quotidiano de um departamento financeiro de um renomado grupo e que permitiu absorver qualidades e mais valias que utilizarei para o meu futuro profissional.



# Resumo

A tempestividade e a fiabilidade da informação contabilística são elementos essenciais para uma gestão empresarial tomada com base em decisões coesas e analisadas. Esta dissertação através de um questionário aplicado a diferentes *back offices* da Direção Administrativa e Financeira, analisa as perceções sobre a qualidade da informação financeira, com foco na tempestividade dos relatórios financeiros e na fiabilidade dos dados.

Os resultados indicam que a tempestividade é vista como crucial para garantir a agilidade na tomada de decisão, enquanto a fiabilidade é percebida como fundamental para assegurar a precisão dos dados financeiros. Observou-se uma correlação positiva entre a adoção de tecnologias e a eficiência nos processos, bem como entre a formação das equipas e a melhoria da qualidade da informação. Com base nos dados, recomenda-se ao Grupo Salvador Caetano que invista em soluções tecnológicas, fortaleça a formação dos colaboradores e melhore a comunicação entre departamentos. Futuros estudos podem expandir a análise para outras empresas do setor.

**Palavras-chave: contabilidade, tempestividade, fiabilidade**



# Abstract

The timeliness and reliability of accounting information are essential elements for business management based on cohesive and analysed decisions. This dissertation, through a questionnaire applied to different *back offices* in the Administrative and Financial Department, analyses perceptions of the quality of financial information, focusing on the timeliness of financial reports and the reliability of data.

The results indicated that timeliness is seen as crucial to ensuring agile decision-making, while reliability is perceived as fundamental to ensuring the accuracy of financial data. A positive correlation was observed between the adoption of technologies and process efficiency, as well as between team training and improved information quality. Based on the data, it is recommended that the Salvador Caetano Group invest in technological solutions, strengthen employee training, and improve communication between departments. Future studies could expand the analysis to other companies in the sector.

**Keywords: accounting, timeliness, reliability**



# Índice

Agradecimentos .....	iv
Resumo .....	vi
Abstract .....	viii
Índice .....	x
Índice de Tabelas .....	xiii
Glossário.....	15
Introdução.....	17
1. Estágio no Grupo Salvador Caetano.....	20
2. Evolução da Contabilidade .....	22
2.1 Harmonização Contabilística .....	22
2.1.1 Harmonização Contabilística na UE.....	23
2.1.2 Normas Internacionais: Impacto das IFRS na Fiabilidade e Tempestividade.....	24
3. Tempestividade da Contabilidade .....	26
3.1 Conceito da Tempestividade.....	26
3.2 A Importância da Tempestividade: Perspetivas dos Gestores e Investidores.....	27
3.3 Tempestividade em Tempos de Crise: Impacto em Situações de Instabilidade .....	27
4. Fiabilidade da Contabilidade.....	29
4.1 Conceito da Fiabilidade.....	29
4.2 Fatores que influenciam a fiabilidade da informação.....	30
4.3 Normas e Padrões de Auditoria .....	30
4.4 Riscos Associados à Falta de Fiabilidade.....	31
4.5 Transparência e Qualidade da Informação da Fiabilidade.....	32
5. Relação entre Tempestividade e Fiabilidade .....	34
5.1 Benefícios da Convergência entre Tempestividade e Fiabilidade .....	34
6. Metodologia e Amostra .....	36

6.1 Caracterização dos Participantes e <i>Back Offices</i> .....	37
7. Análise e Discussão dos Resultados .....	40
8. Conclusão.....	53
Bibliografia.....	58
Anexos .....	63



# Índice de Tabelas

TABELA 1: CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA _____	38
TABELA 2: FREQUÊNCIAS DAS PERCEÇÕES ACERCA DA FIABILIDADE _____	41
TABELA 3: MÉDIAS, DESVIOS PADRÃO, MÍNIMOS E MÁXIMOS DAS PERCEÇÕES ACERCA DA FIABILIDADE _____	41
TABELA 4: FREQUÊNCIAS DAS PERCEÇÕES ACERCA DA TEMPESTIVIDADE _____	42
TABELA 5: MÉDIAS, DESVIOS-PADRÃO, MÍNIMOS E MÁXIMOS DAS PERCEÇÕES ACERCA DA TEMPESTIVIDADE _____	42
TABELA 6:TESTE DE KRUSKAL-WALLIS PARA COMPARAÇÃO DA FIABILIDADE PERCECIONADA ENTRE BACK OFFICES _____	44
TABLE 7: TESTE DE KRUSKAL-WALLIS PARA COMPARAÇÃO DA TEMPESTIVIDADE PERCECIONADA ENTRE BACK OFFICES _____	44
TABELA 8: CORRELAÇÕES ENTRE PERCEÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO E FIABILIDADE _____	46
TABELA 9:CORRELAÇÕES ENTRE PERCEÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO E TEMPESTIVIDADE _____	46
TABELA 10: CORRELAÇÕES ENTRE PERCEÇÕES ACERCA DA ADOÇÃO DE TECNOLOGIA E FIABILIDADE _____	47
TABELA 11:CORRELAÇÕES ENTRE PERCEÇÕES ACERCA DA ADOÇÃO DE TECNOLOGIA E TEMPESTIVIDADE _____	47
TABELA 12:CORRELAÇÕES ENTRE PERCEÇÕES ACERCA DO PLANEAMENTO INTERNO E FIABILIDADE _____	49
TABELA 13:CORRELAÇÕES ENTRE PERCEÇÕES ACERCA DA ADOÇÃO DO PLANEAMENTO INTERNO E TEMPESTIVIDADE _____	49
TABELA 14:CORRELAÇÕES ENTRE PERCEÇÕES ACERCA DA REVISÃO E VALIDAÇÃO DA INFORMAÇÃO E FIABILIDADE _____	50
TABELA 15: CORRELAÇÕES ENTRE PERCEÇÕES ACERCA DA ADOÇÃO DO PLANEAMENTO INTERNO E TEMPESTIVIDADE _____	50



## Glossário

DAF – Direção Administrativa e Financeira

IFRS – *International Financial Reporting Standards* (Normas Internacionais de Relato Financeiro)

UE – União Europeia



# Introdução

Vivemos cada vez mais num ambiente empresarial competitivo e globalizado, a qualidade da informação financeira tornou-se crucial para o sucesso e sustentabilidade das organizações. Nesse contexto, a contabilidade assume um papel importante, uma vez que fornece informações essenciais para suportar a gestão e facilitar a tomada de decisões eficazes, informadas e organizadas. Dois atributos que se destacam pela sua importância neste processo são a tempestividade, que assegura que a informação seja disponibilizada atempadamente, e a fiabilidade, que garante a exatidão, consistência e qualidade dos dados apresentados.

Esta dissertação aborda especificamente estes dois atributos – tempestividade e fiabilidade – investigando-os no contexto específico do Grupo Salvador Caetano, um dos grupos empresariais mais relevantes em Portugal. Em concreto, o estudo incide sobre as perceções dos colaboradores que trabalham nos diferentes *back offices* da Direção Administrativa e Financeira (DAF) do grupo, responsáveis pela produção e utilização da informação contabilística. O objetivo principal é avaliar como estes profissionais percecionam a tempestividade e a fiabilidade da informação financeira prestada, e identificar eventuais diferenças entre os vários *back offices* analisados.

A relevância prática deste estudo reside no facto de permitir uma compreensão mais aprofundada sobre o impacto destes dois atributos na gestão do Grupo Salvador Caetano, proporcionando *insights* úteis sobre como melhorar os processos internos e apoiar o desenvolvimento organizacional contínuo. Do ponto de vista académico, este estudo contribui para a literatura existente, fornecendo uma análise empírica detalhada sobre a importância relativa da tempestividade e fiabilidade na contabilidade em contexto empresarial.

Esta dissertação está organizada em oito capítulos. Após esta Introdução, o capítulo seguinte contextualiza brevemente o estágio realizado no Grupo Salvador Caetano. O segundo capítulo revisita a evolução histórica da contabilidade e discute a relevância da harmonização contabilística, focando-se no impacto das Normas Internacionais (IFRS – *International Financial Reporting Standards*), na sua expressão em inglês na qualidade da informação financeira. Os

capítulos terceiro e quarto analisam, respectivamente, os conceitos de tempestividade e fiabilidade, detalhando as suas principais características e relevância para a gestão. O quinto capítulo aborda a relação existente entre estes dois atributos e os benefícios da sua convergência. O sexto capítulo apresenta a metodologia adotada e a caracterização da amostra estudada. Segue-se a análise e discussão detalhada dos resultados obtidos no sétimo capítulo. Por fim, o oitavo capítulo apresenta as conclusões finais, destacando as principais implicações do estudo e sugestões para futuras investigações.



## 1. Estágio no Grupo Salvador Caetano

O estágio curricular foi realizado no Grupo Salvador Caetano entre setembro de 2024 e janeiro de 2025, uma das empresas portuguesas mais reconhecidas e influentes no setor automóvel e serviços associados.

O grupo foi fundado em 1946, sendo reconhecido especialmente no ramo da distribuição automóvel tanto no mercado nacional como internacional, apesar de nos dias de hoje o grupo estar diversificado por diferentes áreas de negócio tais como energia, mobilidade, indústria automóvel, equipamentos industriais e oficinais, serviços logísticos e IT. É distinguido pela sua forte aposta na eficiência e qualidade dos processos internos.

Durante o estágio, integrei a DAF, departamento responsável pelo controlo, suporte contabilístico e gestão financeira das diversas unidades de negócio do grupo. A DAF é estruturada em diferentes *back offices*, cada um com responsabilidade sobre um conjunto específico de empresas e negócios.

As principais atividades realizadas ao longo do estágio foram:

- Apoio nas atividades de contabilização, preparação e análise de relatórios financeiros, incluindo revisão e validação das despesas dos colaboradores;
- Análise e reconciliação das contas correntes de clientes e fornecedores, assegurando a exatidão dos saldos e informando o departamento de cobranças e pagamentos sobre incoerências, erros ou documentos em falta;
- Participação ativa nos processos internos de revisão e validação da informação contabilística, com foco na deteção e correção antecipada de erros;

- Participação em reuniões periódicas com responsáveis dos diferentes *back offices*, com o objetivo de avaliar práticas internas, dificuldades e oportunidades de melhoria quanto à tempestividade e fiabilidade dos reportes financeiros;
- Desenvolvimento de uma ferramenta financeira com vista à otimização da escolha das melhores opções de financiamento para o grupo, considerando critérios de eficiência financeira;
- Aplicação e gestão de questionários direcionados aos colaboradores, visando recolher perceções acerca da tempestividade e fiabilidade da informação contabilística, objeto central deste trabalho.

O estágio permitiu-me compreender em profundidade o impacto prático dos atributos da tempestividade e fiabilidade da informação contabilística no dia a dia da gestão financeira. A experiência direta proporcionou uma perspetiva clara sobre os desafios e fatores críticos que influenciam estes atributos, sendo fundamental para identificar os pontos-chave que garantem uma melhor qualidade da informação prestada à gestão.

Este estágio forneceu, assim, uma base empírica fundamental e coerente para esta dissertação, apoiando a definição da metodologia, a elaboração do questionário aplicado e a análise e discussão detalhada dos resultados obtidos.

## 2. Evolução da Contabilidade

Ao longo do tempo, a contabilidade foi sofrendo alterações refletindo-se na forma como é aplicada a gestão financeira nas necessidades das pessoas, dos governos e das empresas. Este progresso foi, ao longo dos anos, acelerado pelo desenvolvimento das tecnologias da informação, as quais foram alterando os instrumentos e os métodos utilizados pelos contabilistas para realizar as suas funções. (Mohammad *et al.*, 2020).

No passado, o aparecimento da contabilidade surgiu através de processos manuais com o objetivo de acompanhar e registar as transações financeiras, utilizando diários e livros de registos em papel (Rosati & Paulsson, 2017). Contudo, com o avanço tecnológico, o sistema de informação contabilística evoluiu, existindo uma transformação contínua com a integração de novas ferramentas e métodos digitais desde simples folhas de cálculo até complexos sistemas de gestão contabilísticos (Yoon, 2020).

Além disso, o intercâmbio eletrónico de dados e *software* de bases de dados relacionais reestruturaram a forma de trabalhar de um contabilista, melhorando principalmente a eficiência e a precisão no tratamento da informação financeira que está disponível (Barth *et al.*, 2023).

Mais recentemente, a introdução de ferramentas de automação robótica, permitiram a execução automática de vários processos contabilísticos, como a reconciliação de contas e a realização de relatórios, levando a um nível de otimização elevado, reduzindo o erro humano e agilizando a tomada de decisões (Davenport & Ronanki, 2018).

### 2.1 Harmonização Contabilística

A globalização dos mercados financeiros e a crescente conexão das economias dos países, levaram à necessidade de uma maior harmonização nas práticas contabilísticas entre os países (Tarca, 1998).

A definição de diretrizes para a medição, tratamento e divulgação de informações financeiras, normalmente desenvolvidas a nível nacional, levou a diferenças significativas na criação dos relatórios financeiros de determinada empresa e país (Herrmann & Thomas, 1995). A ausência de harmonização pode implicar barreiras ao investimento internacional, dificultar a análise e comparação das demonstrações financeiras e impedir uma alocação eficiente do capital (Shil *et al.*, 2009).

Para enfrentar esses desafios, tem havido um movimento crescente de harmonização das normas contabilísticas, principalmente por parte da *International Accounting Standards Board* e da UE, que têm tido um papel fundamental na criação e aplicação dessas normas (Shil *et al.*, 2009).

A harmonização das normas contabilísticas é, de forma unânime, um passo importante para alcançar um mercado comum único, pois pode aumentar a comparabilidade e a transparência das informações financeiras, facilitando e fomentando o investimento e o comércio internacional. A União Europeia (UE), por exemplo, tem estado ativamente na vanguarda para harmonizar as práticas contabilísticas entre os seus estados-membros, defendendo a importância da unificação na elaboração de relatórios financeiros com o objetivo de promover o mercado único.

No entanto, existem alguns entraves e dificuldades, tais como diferenças culturais, económicas e políticas entre os países, que podem dificultar a adoção de um único conjunto de normas contabilísticas. Além disso, à medida que os padrões harmonizados são aplicados na prática, o julgamento profissional de um contabilista na avaliação de uma situação pode variar, levando a discrepâncias na aplicação das normas e resultando na falta de harmonização na elaboração dos relatórios financeiros, apesar da existência de um padrão comum.

### 2.1.1 Harmonização Contabilística na UE

A UE tem tido um papel ativo na defesa da harmonização contabilística, reconhecendo o seu papel crucial na implementação de um mercado único. A UE tem como objetivo eliminar as barreiras comerciais e promover a integração económica entre os seus estados-membros. Um aspeto fundamental desta integração envolve o

alinhamento das práticas contabilísticas para facilitar o investimento entre países e criar condições de igualdade para as empresas que operam na UE.

As primeiras iniciativas de harmonização na UE remontam à década de 1970, com a introdução de diretivas destinadas a alinhar as normas contabilísticas entre os Estados-Membros. A Quarta Diretiva, adotada em 1978, centrava-se na harmonização das regras contabilísticas para as demonstrações financeiras de empresas individuais, enquanto a Sétima Diretiva, adotada em 1983, abordava as demonstrações financeiras consolidadas. Estas diretivas lançaram as bases para uma harmonização mais abrangente nos anos seguintes (Herrmann & Thomas, 1995).

Um momento crucial no percurso de harmonização contabilística da UE foi a adoção das IFRS para as demonstrações financeiras consolidadas das empresas cotadas em bolsa em 2005. Esta decisão refletiu o empenho da UE em alinhar-se com as normas contabilísticas mundiais e em promover a transparência e a comparabilidade da informação financeira. A adoção das IFRS teve um impacto significativo nas práticas contabilísticas da UE, conduzindo a uma maior convergência nas normas internacionais.

Apesar dos progressos alcançados, continuam a existir desafios à implementação da harmonização das práticas contabilísticas na UE. As diferenças na implementação e aplicação das normas contabilísticas nos Estados-Membros podem levar a inconsistências na informação financeira. Além disso, a interpretação e a aplicação das normas contabilísticas podem variar em função das práticas e dos quadros jurídicos nacionais (Soderstrom & Sun, 2007).

### 2.1.2 Normas Internacionais: Impacto das IFRS na Fiabilidade e Tempestividade

A adoção das IFRS teve um impacto significativo na tempestividade e fiabilidade da informação financeira. A globalização levou muitos países, particularmente em desenvolvimento, a considerar a implementação das IFRS como uma linguagem de relato comum. A UE, por exemplo, tornou obrigatória a utilização das IFRS para todas as empresas cotadas em 2005, reconhecendo os benefícios inerentes a uma norma de relato uniforme (FemiGoodwill *et al.*, 2022)

Os benefícios da adoção das IFRS, tais como a maior transparência, menor custo de capital e melhor comparabilidade dos relatórios financeiros, têm variado significativamente entre empresas e países. Estudos mais recentes atribuem alguns desses benefícios a fatores que não se restringem apenas à adoção de novas normas contábilísticas, mas também a alterações nos mecanismos de aplicação das mesmas (Ahmed *et al.*, 2013).

As IFRS foram concebidas para promover a divulgação atempada de informações financeiras através da normalização das práticas contábilísticas, o que, em teoria, poderia reduzir a complexidade e o tempo necessário para a preparação das auditorias. Esta normalização visa facilitar uma divulgação mais rápida da informação nos mercados. No entanto, alguns estudos sugerem que pode haver um potencial conflito entre a tempestividade e outras características qualitativas da informação financeira. Por exemplo, Houque *et al.* (2012) sublinham a importância da tempestividade para uma tomada de decisões eficaz, destacando a necessidade de a informação ser disponibilizada "o mais rapidamente possível".

Além disso, a estrutura das IFRS também tem o objetivo de aumentar a fiabilidade dos relatórios financeiros, promovendo a transparência e a comparabilidade. A mudança do conceito de "fiabilidade" para "representação fiel" no quadro conceptual das IFRS sublinha a importância da exaustividade, da neutralidade e da ausência de erros materiais. Contudo, subsistem preocupações quanto às inconsistências na aplicação e execução das IFRS em diferentes países, o que pode afetar a fiabilidade e comparabilidade dos relatórios financeiros (Houque *et al.*, 2012). A existência de mecanismos eficazes é crucial para assegurar o cumprimento das IFRS e alcançar uma maior comparabilidade da informação financeira a nível mundial.

A introdução das IFRS tem sido descrita como a "maior transformação na contabilidade nos últimos 150 anos", com o objetivo de proporcionar aos investidores e acionistas acesso a informações financeiras de elevada qualidade que possam ser comparadas a nível internacional (Marchetti, 2011). No entanto, os efeitos da adoção das IFRS têm sido mistos. Alguns estudos constataram melhorias na qualidade da informação contábilística, enquanto outros identificam uma diminuição na tempestividade do reconhecimento de perdas e um aumento no alisamento de rendimentos e no reconhecimento agressivo de acréscimos (Ahmed *et al.*, 2013).

A adoção das IFRS tem o potencial de melhorar esses atributos ao proporcionar um conjunto comum de normas de relato que facilitam as comparações transfronteiriças (Marchetti, 2011). No entanto, os dados empíricos sobre o impacto das IFRS nessas características são heterogêneos. Por conseguinte, embora as IFRS se esforcem por assegurar tanto a tempestividade quanto a fiabilidade, a obtenção do equilíbrio correto continua a ser um desafio. Fatores como os mecanismos de aplicação e a natureza evolutiva das próprias normas desempenham um papel crucial na determinação do impacto global das IFRS na qualidade da informação financeira.

### 3. Tempestividade da Contabilidade

#### 3.1 Conceito da Tempestividade

A tempestividade é um atributo crucial da informação contabilística, uma vez que tem um impacto direto no processo de tomada de decisão de várias partes interessadas. Os dados contabilísticos servem de matéria-prima para a tomada de decisões e, se os gestores conseguirem identificar tendências em tempo útil, a contabilidade terá atingido o seu verdadeiro objetivo (Magee, 1996). A tempestividade exige que a informação seja disponibilizada aos utilizadores das demonstrações financeiras o mais rapidamente possível, pois é uma condição necessária para que a informação seja útil (Ezat & El-Masry, 2008).

A investigação empírica apresenta evidências de que o grau de tempestividade na divulgação da informação tem conteúdo informativo e afeta o valor da empresa. Os acionistas e outras partes interessadas exigem informações atualizadas, uma vez que quanto mais tempo passar entre o período de relato e a sua divulgação, mais obsoleta se torna a informação e menor é o seu valor (McGee & Igoe, 2008).

## 3.2 A Importância da Tempestividade: Perspetivas dos Gestores e Investidores

Gestores e investidores dependem de relatórios atempados para fundamentar as suas escolhas e alocar recursos de forma eficaz (Mardi *et al.*, 2020).

No entanto, alcançar a tempestividade implica equilibrá-la com a fiabilidade da informação. Embora a produção rápida de relatórios financeiros possa ser vantajosa, existe o risco de comprometer a precisão e a qualidade dos dados. Por outro lado, um foco excessivo na fiabilidade pode atrasar divulgação, reduzindo a utilidade da informação para os decisores. Assim, é fundamental que as normas contabilísticas assegurem um equilíbrio entre estes dois atributos, permitindo que a informação seja simultaneamente fiável e atempada (Healy & Wahlen, 1999).

Os avanços nas tecnologias da informação têm desempenhado um papel importante na aceleração dos processos de elaboração de relatórios financeiros, permitindo maior rapidez sem comprometer a qualidade dos dados. Estas inovações têm demonstrado benefícios significativos, especialmente em contextos onde decisões rápidas são cruciais (Lemos *et al.*, 2024).

## 3.3 Tempestividade em Tempos de Crise: Impacto em Situações de Instabilidade

Em períodos de crise, como recessões económicas ou instabilidades globais, a tempestividade na contabilidade torna-se um elemento ainda mais relevante na tomada de decisões estratégicas. O processo de produção da informação financeira, que inclui a preparação e divulgação de relatórios financeiros, é diretamente influenciado pela volatilidade económica e pelas alterações regulatórias que caracterizam esses momentos (Janvrin & Mascha, 2014). A capacidade das empresas de realizarem este processo de forma eficiente reflete a robustez dos seus sistemas de informação contabilística e a adequação dos seus controlos internos.

A crescente exigência por informações financeiras atualizadas é impulsionada por diversos fatores. Primeiramente, a volatilidade económica intensifica a pressão para que as empresas forneçam informações fiáveis e tempestivas às partes interessadas. Em segundo lugar, as mudanças regulatórias frequentes em momentos de instabilidade aumentam a complexidade e o tempo necessário para o encerramento das contas, exigindo adaptações significativas aos processos internos (Houqe *et al.*, 2012).

Por exemplo, durante a crise financeira de 2008, muitas organizações enfrentaram dificuldades na produção de relatórios financeiros devido à necessidade de reavaliar ativos, ajustar passivos e incorporar novas exigências regulatórias de forma célere. Da mesma forma, a pandemia de COVID-19 expôs fragilidades nos sistemas contabilísticos e destacou a importância de tecnologias capazes de acelerar a produção de relatórios, garantindo simultaneamente a sua fiabilidade (Shust & Weiss, 2022). Para mitigar estes desafios, a implementação de controlos internos eficazes e a adoção de tecnologias avançadas, como sistemas de automação contabilística, têm sido apontadas como estratégias-chave (Houqe *et al.*, 2012).

A tempestividade em tempos de crise, portanto, não só reflete a eficiência dos sistemas contabilísticos de uma organização, mas também desempenha um papel crucial na construção de confiança entre gestores, investidores e outras partes interessadas. Apesar disso, alcançar o equilíbrio entre tempestividade e fiabilidade continua a ser um desafio significativo para os profissionais da contabilidade, especialmente em contextos de elevada volatilidade económica.

## 4. Fiabilidade da Contabilidade

### 4.1 Conceito da Fiabilidade

A precisão e a consistência são elementos fundamentais da informação contabilística, assegurando a sua utilidade para investidores, credores e outros utilizadores das demonstrações financeiras. Esses atributos, frequentemente designados como fiabilidade, são avaliados com base na coerência, estabilidade e equivalência das medições (Maines & Wahlen, 2006).

Uma das principais dimensões da qualidade da informação contabilística é a precisão, definida pela frequência, dimensão e distribuição dos erros nos dados apresentados (Xu *et al.*, 2003). Além disso, está intimamente ligada à objetividade e ao conservadorismo, uma vez que estes atributos ajudam a garantir a apresentação coerente e imparcial da informação financeira.

A avaliação da mesma pode ser realizada através de abordagens arquivísticas e experimentais. Contudo, por ser uma construção difícil de medir diretamente, os investigadores recorrem frequentemente a métodos indiretos (Aussenegg *et al.*, 2008). Uma dessas abordagens recorre a submodelos ontológicos que representam conceitos-chave necessários para avaliar a qualidade. Outra examina a relação entre a fiabilidade e atributos qualitativos dos sistemas contabilísticos, como a objetividade, a materialidade e o conservadorismo.

Por fim, a fiabilidade da informação contabilística é também influenciada pelas normas adotadas. Estudos sugerem que as empresas que utilizam normas contabilísticas internacionais tendem a apresentar níveis mais elevados de fiabilidade em comparação com aquelas que utilizam normas locais (Krishnan *et al.*, 2005).

## 4.2 Fatores que influenciam a fiabilidade da informação

A informação contabilística é uma componente essencial do processo de tomada de decisões por parte de um vasto leque de intervenientes, desde investidores e credores a entidades reguladoras e ao público em geral. A fiabilidade destas informações é fundamental, uma vez que tem um impacto direto na qualidade e na exatidão das decisões tomadas com base nas mesmas.

Um fator-chave que influencia a fiabilidade da informação contabilística é o nível de proteção dos investidores numa determinada jurisdição. Os países com mecanismos mais fortes de proteção dos investidores tendem a ter uma informação financeira de maior qualidade, uma vez que estes mecanismos limitam a capacidade dos gestores de se envolverem em práticas de manipulação de resultados que poderiam distorcer o verdadeiro desempenho económico da organização. Além disso, a adoção das IFRS tem demonstrado melhorar a qualidade da informação contabilística, reforçando a sua relevância e fiabilidade, o que conduz a um relato financeiro mais consistente e credível (Houqe *et al.*, 2012).

Outro fator relevante é o enquadramento da informação que rodeia a empresa. Um ambiente de informação transparente, facilitado por sistemas de divulgação eficazes e por uma forte supervisão da gestão, pode reduzir a assimetria de informação entre investidores e gestores, conduzindo a relatórios contabilísticos de maior qualidade e a uma melhor qualidade dos resultados. A presença de investidores institucionais, que muitas vezes dispõem dos recursos e incentivos para acompanhar a gestão mais de perto, pode também contribuir para a fiabilidade da informação contabilística.

Em última análise, a fiabilidade da informação contabilística é influenciada por um conjunto interligado de fatores que operam tanto a nível da empresa como do país, refletindo a complexidade desta questão.

## 4.3 Normas e Padrões de Auditoria

No domínio da contabilidade, a noção de fiabilidade é fundamental, uma vez que garante a precisão, a coerência e a fidedignidade da informação financeira. Para tal, a contabilidade desenvolveu um conjunto de normas e padrões que regem o processo de

auditoria, orientando os auditores na sua avaliação das atividades e demonstrações financeiras de uma organização (Greer & Tonge, 2006).

As auditorias são realizadas para garantir que as demonstrações financeiras cumprem as normas contabilísticas em vigor e refletem com exatidão a situação financeira de uma empresa (Lombardi *et al.*, 2014). Esta garantia é crucial para os investidores, credores e outras partes interessadas que confiam nas informações financeiras fornecidas. (Bartlett *et al.*, 1995).

A introdução de normas contabilísticas serve para melhorar e aferir a qualidade da informação financeira, criando uniformidade, coerência e comparabilidade nos dados publicados pelas empresas. Estas normas foram concebidas para fornecer informações úteis a um vasto leque de utilizadores tais como acionistas, credores e gestores.

Além disso, foram desenvolvidos mecanismos de responsabilização para assegurar a integridade e a fiabilidade das auditorias financeiras. Estes mecanismos incluem normas profissionais, que não exigem que o auditor detete a verdade absoluta sobre as atividades financeiras de uma empresa, mas sim que forme uma opinião sobre a apresentação verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, das demonstrações financeiras (Bartlett *et al.*, 1995).

A convergência das normas contabilísticas, tanto a nível nacional como internacional, tem sido um fator essencial para aumentar a fiabilidade e a comparabilidade da informação financeira. Ao alinharem as políticas e práticas contabilísticas, estas normas contribuem para a fiabilidade e transparência global da informação financeira, promovendo, em última análise, uma maior responsabilização pública da contabilidade (Hayne & Salterio, 2012).

#### 4.4 Riscos Associados à Falta de Fiabilidade

A contabilidade desempenha um papel crucial na gestão financeira e nos processos de tomada de decisões das empresas, dos governos e dos indivíduos. É fundamental garantir a fiabilidade e a exatidão das informações financeiras, uma vez que estas têm um impacto direto nas decisões tomadas pelas partes interessadas, investidores e organismos reguladores (Wu, 2021).

Um dos principais riscos associados à falta de fiabilidade na contabilidade é o potencial de manipulação ou fraude financeira. É importante distinguir entre situações de menor fiabilidade, que podem resultar de erros involuntários ou sistemas de controlo inadequados, e casos de manipulação deliberada de resultados. Enquanto a menor fiabilidade pode conduzir a decisões inadequadas e perda de confiança, a manipulação de resultados frequentemente causa consequências mais graves, como perdas significativas para os investidores e sanções legais para as empresas envolvidas.

Um exemplo notório é o escândalo da Enron, nos Estados Unidos, onde a manipulação sistemática de resultados financeiros levou à bancarrota da empresa e a perdas massivas para investidores e credores. Este caso destacou a importância de normas contabilísticas rigorosas e mecanismos de supervisão robustos para evitar práticas fraudulentas e proteger a integridade do sistema financeiro (Valente, 2022).

Além disso, práticas contabilísticas pouco fiáveis podem comprometer a credibilidade do sistema financeiro, especialmente aos olhos dos investidores, conduzindo a danos na reputação e a uma perda de confiança nas entidades afetadas (Hayne & Salterio, 2012). Outro risco significativo é o potencial para uma má tomada de decisões por parte das partes interessadas, tais como investidores e credores, que dependem da veracidade e transparência da informação financeira. Dados contabilístico enganadores podem resultar em decisões de investimento, aprovações de empréstimos e alocação de recursos que não são as mais corretas, levando, em última análise, a perdas financeiras e oportunidades não aproveitadas (Riegler & Höllerschmid, 2006).

Para mitigar estes riscos, é essencial que as organizações mantenham controlos internos sólidos, cumpram as normas contabilísticas estabelecidas e promovam uma cultura de informação financeira ética e transparente.

## 4.5 Transparência e Qualidade da Informação da Fiabilidade

A transparência e a qualidade dos dados são elementos essenciais no domínio da contabilidade, uma vez que garantem a credibilidade e a confiança na informação financeira. A transparência na informação financeira é crucial para criar e manter a confiança dos acionistas, dado que os investidores procuram relatórios fiáveis e

transparentes para tomarem decisões informadas (Rashid *et al.*, 2018). Uma forma de demonstrar transparência e responsabilização é através da divulgação integral da informação, o que pode facilitar a confiança e melhorar o desempenho da empresa (Ferrante, 2006).

A investigação empírica apresenta evidências de que a transparência dos relatórios financeiros está associada a um menor custo do capital, o que indica os benefícios da transparência dos relatórios financeiros. Esta pode ser fomentada por várias características da informação financeira, tais como a desagregação de rubricas diferentes, a relevância de informações importantes, a seleção de bases de medição adequadas e a aplicação e interpretação coerentes das normas da informação financeira (Barth & Schipper, 2008).

Além disso, a transparência está estreitamente ligada à qualidade da informação financeira, que constitui um aspeto essencial dos mecanismos das empresas. Uma informação financeira fiável pode promover a responsabilização e reforçar a confiança dos interessados em determinada empresa.

## 5. Relação entre Tempestividade e Fiabilidade

A tempestividade e a fiabilidade são dois atributos críticos da informação contabilística, essenciais para apoiar a tomada de decisões eficazes por parte da gestão. A tempestividade refere-se à disponibilidade atempada da informação contabilística, enquanto a fiabilidade diz respeito à qualidade da informação, no sentido de esta estar razoavelmente isenta de erros e representar fielmente a realidade que pretende refletir (McCaslin & Stanga, 1983). Os autores sublinharam a importância tanto da tempestividade como da fiabilidade na informação financeira, embora alguns interpretem o conceito de qualidade da informação financeira com ênfase na relevância e tempestividade, enquanto outros destacam a fiabilidade e a comparabilidade como fatores prioritários. Por exemplo, em períodos de crise económica, a tempestividade pode ser mais valorizada, uma vez que a informação atempada permite decisões rápidas. Já em contextos de auditoria, a fiabilidade é frequentemente considerada prioritária, pois a precisão e a ausência de erros são cruciais para assegurar a credibilidade das demonstrações financeiras.

Através do estudo da Estrutura Conceptual do *Financial Accounting Standards Board* observou que existe frequentemente um compromisso entre a tempestividade e a fiabilidade, em que o aumento da tempestividade pode ser feito à custa de alguma fiabilidade e vice-versa (Fischer & Vega, 2023). Esta ligação entre tempestividade e fiabilidade tem sido objeto de críticas, havendo quem argumente que os organismos de normalização e a comunidade de relato financeiro têm dado mais ênfase à fiabilidade da informação do que à sua tempestividade (Riegler & Höllerschmid, 2006).

### 5.1 Benefícios da Convergência entre Tempestividade e Fiabilidade

Num contexto empresarial cada vez mais competitivo, a entrega atempada e fiável de informações contabilísticas é crucial para uma gestão eficaz. A informação contabilística deve ser não apenas exata e completa, mas também disponibilizada no

momento certo, permitindo aos gestores lidar com as complexidades e os desafios do mercado atual (Gullberg, 2016).

A crescente pressão competitiva, aliada à diversificação de produtos, à exigência dos clientes e a estruturas de custos cada vez mais complexas, está a impulsionar as empresas a modernizarem as suas práticas contabilísticas. A contabilidade já não se limita a relatórios operacionais de rotina, mas assume um papel estratégico, fornecendo informações qualitativas e quantitativas essenciais para fundamentar decisões estratégicas.

Neste sentido, a contabilidade no apoio à gestão deve estar em contínuo aperfeiçoamento, assegurando que a informação fornecida contribui para o desenvolvimento, controlo e adaptação das empresas face à evolução do mercado (Oyewo, 2021).

## 6. Metodologia e Amostra

A presente dissertação teve como objetivo avaliar as percepções dos colaboradores dos diferentes *back offices* da Direção Administrativa e Financeira (DAF) do Grupo Salvador Caetano, responsáveis pela produção e utilização da informação contabilística, relativamente à tempestividade e à fiabilidade da informação financeira disponibilizada à gestão.

Para a recolha de dados, foi utilizado um questionário estruturado, enviado aos colaboradores dos diferentes *back offices* pertencentes à DAF do grupo. A escolha deste método justifica-se pela necessidade de obter dados quantitativos e qualitativos sobre as percepções dos participantes relativamente aos atributos de tempestividade e fiabilidade da informação contabilística. O questionário estruturado permite uma recolha eficaz deste tipo de informação, abrangendo um maior número de participantes e facilitando a análise comparativa e objetiva dos resultados obtidos (Hill & Hill, 2012).

O formulário, composto por 37 questões, inclui perguntas fechadas (escolha múltipla, escalas de Likert e questões dicotómicas Sim/Não) e questões abertas, divididas em quatro secções principais: caracterização do participante, avaliação específica dos atributos da tempestividade e fiabilidade da informação financeira, e sugestões ou oportunidades de melhoria.

A distribuição do questionário foi efetuada por email, assegurando-se o anonimato para garantir maior sinceridade nas respostas. Foi atribuído um prazo de um mês aos participantes para responderem, tendo-se enviado dois lembretes adicionais. A população-alvo foi composta aproximadamente por 50 colaboradores<sup>1</sup>, tendo-se obtido um total de 21 respostas válidas, o que corresponde a uma taxa de resposta estimada 42%.

Os dados recolhidos foram inicialmente armazenados na plataforma Google Forms, posteriormente exportados para Excel, e tratados estatisticamente através do software SPSS. Para a análise estatística, optou-se pela utilização do teste de Kruskal-Wallis, método não paramétrico adequado a pequenas amostras, permitindo comparar distribuições entre grupos distintos (Ostertagová *et al.*, 2014). Além disso, recorreu-se ao

---

<sup>1</sup> Este número é um valor estimado, uma vez que não é possível garantir o número exato de e-mails enviados, dado que estes foram remetidos para os diferentes *team leaders* dos departamentos de cada *back office*.

teste de Spearman para avaliar as correlações existentes entre variáveis, igualmente escolhido devido à natureza ordinal das variáveis e à dimensão reduzida da amostra em estudo (Zar, 2005).

## 6.1 Caracterização dos Participantes e *Back Offices*

Os dados relativamente à caracterização dos participantes e *back offices* encontram-se na tabela 1. A amostra do estudo é composta por 21 participantes, com uma distribuição equilibrada entre os sexos e uma predominância da faixa etária entre os 40 e os 49 anos. A esmagadora maioria dos participantes possui formação superior, com 81% detendo o grau de licenciatura e 14% o de mestrado. Os participantes integram maioritariamente os *back offices* da Nissan (33%), Hyundai Sózó e Choice (29%) e Caetano Shared (19%). Os inquiridos pertencem sobretudo ao departamento de contabilidade (67%).

Em termos hierárquicos, a maioria são técnicos (43%) ou *team leaders* (38%), sendo maioritariamente produtores de informação (71%). No que diz respeito à antiguidade no grupo, observa-se uma forte presença de colaboradores com mais de quatro anos, evidenciando assim colaboradores com experiência consolidada. Quanto à formação, grande parte dos elementos da amostra refere ter acesso regular (pelo menos uma vez por ano) (67%) a formação específica.

Relativamente às características dos *back offices*, destaca-se uma predominância de estruturas com mais de 10 colaboradores e volumes de negócios superiores a 100 milhões (8). Nos softwares mais usados, foi dada a hipótese a cada inquirido(a) de escolher mais do que uma opção. Assim, temos, o SAP (86%) e Excel (86%) como os mais utilizados pelos inqueridos. Finalmente, quanto à data da última atualização do software, a maioria dos participantes indicou que o software utilizado nunca foi atualizado ou que a última atualização ocorreu há mais de três anos.

Tabela 1: Características da Amostra

	Frequências	
	n = 21	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	11	52
Feminino	10	48
<b>Idade</b>		
20-29 anos	6	29
30-39 anos	4	19
40-49 anos	11	52
<b>Habilitações</b>		
12º ano	1	5
Licenciatura	17	81
Mestrado	3	14
<b>Back office a que pertence</b>		
Nissan	7	33
Hyundai Sózó e Choice	6	29
Caetano Shared	4	19
África	2	10
Kinto	1	5
Retail	1	5
<b>Departamento a que pertence</b>		
Contabilidade	14	67
Tesouraria	3	14
Controlo de Gestão	2	10
Direção Financeira	2	10
<b>Posição hierárquica</b>		
Técnico	9	43
Team leader	8	38
Diretor	4	19
<b>Função</b>		
Produtor de informação contabilística	15	71
Utilizador de informação contabilística	3	14
Ambos	3	14
<b>Anos que trabalho no departamento</b>		
Menos de 1 ano	2	10
1 a 4 anos	9	43
5 a 8 anos	1	5
Mais de 8 anos	9	43
<b>Regularidade da formação específica para as funções</b>		
Regularmente (pelo menos uma vez por ano)	14	67
Ocasionalmente (menos de uma vez por ano)	3	14
Mensalmente (pelo menos uma vez por mês)	3	14
Nunca	1	5

Volume de negócios do <i>back office</i>		
Menos de 20 milhões	6	29
20 a 50 milhões	5	24
50 a 100 milhões	2	10
Mais de 100 milhões	8	38
Quantas pessoas trabalham no <i>back office</i>		
Menos de 5 pessoas	1	5
10 a 20 pessoas	12	57
Mais de 20 pessoas	8	38
Software que usa		
SAP	18	86
Excel	18	86
Sima	11	52
Sage XRT	9	43
Navision	5	29
Spiga	4	19
Hyperion	3	5
Pbi	2	3
As400	1	5
Contab	1	10
Cognos	1	5
Infos-Multi	1	5
Tocoline	1	5
Data da última alteração ao software		
Não houve	11	52
Nos últimos 6 meses	1	5
Entre 6 meses a 1 ano	1	5
Entre 1 a 3 anos	3	14
Há mais de 3 anos	5	24

---

## 7. Análise e Discussão dos Resultados

### 1. Análise Descritiva das Perceções Acerca da Fiabilidade e Tempestividade da Contabilidade do Grupo

Com o objetivo de avaliar as perceções que os colaboradores do grupo têm acerca da fiabilidade e tempestividade da contabilidade, procedeu-se à análise descritiva das respostas. Para as variáveis categóricas nominais recorreu-se à análise de frequências e para as variáveis de escala recorreu-se à análise das médias (M), desvios-padrão (DP), mínimos (Mín) e máximos (Máx). Os dados das perceções acerca da fiabilidade apresentam-se nas tabelas 2 e 3. Quanto à qualidade e fiabilidade dos reportes financeiros, a perceção é bastante positiva, com 52% dos participantes a considerarem que é elevada e 43% que é bastante elevada. Apenas um(a) inquirido(a) considera que é moderada e não houve qualquer inquirido(a) a considerar que é reduzida. De sublinhar também que a quase totalidade dos participantes (90%) consideram que é feita a revisão/validação dos dados antes da entrega.

Quanto às restantes perceções sobre a fiabilidade, as mesmas foram avaliadas com uma escala de Likert de um a cinco, em que um significa "discordo totalmente", dois "discordo", três "nem concordo nem discordo", quatro "concordo" e cinco "concordo totalmente". Observa-se que a generalidade das perceções sobre a fiabilidade dos dados financeiros é bastante positiva, pois apresentam médias muito elevadas. Adicionalmente, grande parte dos valores mínimos situa-se acima do ponto médio da escala (3) e os máximos no valor máximo (5). Assim, temos a perceção que a fiabilidade da informação tem evoluído positivamente, a apresentar a média mais elevada (M=4,4; DP=0,6); seguida da perceção de que as normas contabilísticas são rigorosas (M=4,3; DP=0,6); e de que a adoção de tecnologias trouxe melhorias da informação financeira (M=4,2; DP=0,9). As restantes perceções de que os dados financeiros são consistentes e livres de erros; que existe um processo robusto de revisão e validação da informação; que a resposta a auditorias e exigências regulatórias é ágil e precisa; que os processos de revisão e validação são eficazes e a formação da equipa impactou a qualidade da informação, com médias idênticas e igualmente elevadas (M=4,1; DP=0,6 e DP=0,7). A perceção com a

média mais baixa, mas ainda assim elevada, é a de que os dados financeiros são consistentes e livres de erros (M=4,0; DP=0,5).

*Tabela 2: Frequências das Percepções Acerca da Fiabilidade*

Percepções	Frequências	
	n=21	%
Qualidade e fiabilidade dos reportes financeiros		
Reduzida	0	0
Moderada	1	5
Elevada	11	52
Muito elevada	9	43
Revisão/validação dos dados antes da entrega		
Não	1	5
Às vezes	1	5
Sim, sempre	19	90

Esta tabela foi elaborada com base nas respostas às questões 26 e 27.

*Tabela 3: Médias, Desvios Padrão, Mínimos e Máximos das percepções acerca da Fiabilidade*

Percepções(n=21)	Mín	Máx	M	DP
Dados financeiros consistentes e livres de erros.	3	5	4,0	0,5
Processo robusto de revisão e validação da informação.	2	5	4,1	0,7
Normas contabilísticas são seguidas rigorosamente	3	5	4,3	0,6
Fiabilidade da informação financeira tem evoluído positivamente	3	5	4,4	0,6
Resposta a auditorias e exigências regulatórias mais ágil e precisa.	3	5	4,1	0,7
Processos de revisão e validação da informação mais eficazes.	3	5	4,1	0,7
Adoção de tecnologias trouxe melhorias da informação financeira.	3	5	4,2	0,9
Formação da equipa impactou a qualidade da informação.	2	5	4,1	0,7

Legenda: Mín: mínimo; Máx: máximo; M: média; DP: desvio-padrão.  
Esta tabela foi elaborada com base nas respostas às questões 30 e 35.

Os dados das percepções acerca da tempestividade apresentam-se nas tabelas 4 e 5. Podemos observar que as mesmas são também globalmente muito positivas. Por um lado, temos uma elevada percentagem de participantes que consideram que o prazo de entrega dos reportes é sempre cumprido, com 57% a responderem na maioria das vezes e 43% a responderem sempre. De sublinhar que 71% responderam que existem consequências pela não entrega atempada da informação. Quanto às variáveis de escala, verificam-se médias muito elevadas para todas as percepções, sendo que as mais elevadas são que a entrega dos relatórios é feita dentro dos prazos (M=4,5; DP=0,5), a equipa tem

capacidade de resposta a pedidos urgentes ( $M=4,5$ ;  $DP=0,6$ ), o planejamento interno evita atrasos na entrega da informação ( $M=4,5$ ;  $DP=0,8$ ). Com média mais baixa, mas ainda assim elevada, temos a percepção que os recursos tecnológicos são adequados para cumprir os prazos ( $M=4,3$ ;  $DP=0,7$ ) e os prazos têm sido mais reduzidos nos últimos anos ( $M=4,1$ ;  $DP=0,8$ ).

*Tabela 4: Frequências das Percepções Acerca da Tempestividade*

Percepções	Frequências	
	n=21	%
O prazo de entrega dos reportes é sempre cumprido		
Na maioria das vezes	12	57
Sim, sempre	9	43
Consequências para a empresa pela não entrega atempada da informação		
Sim	15	71
Não	6	29

Esta tabela foi elaborada com base nas respostas às questões 21 e 24.

*Tabela 5: Médias, Desvios-Padrão, Mínimos e Máximos das Percepções Acerca da Tempestividade*

Percepções (n=21)	Mín	Máx	M	DP
Entrega de relatórios nos prazos.	4	5	4,5	0,5
Capacidade de resposta a pedidos urgentes.	3	5	4,5	0,6
Planeamento interno evita atrasos na entrega da informação.	2	5	4,5	0,8
Recursos tecnológicos são adequados para cumprir os prazos.	2	5	4,3	0,7
Os prazos mais reduzidos nos últimos anos.	2	5	4,1	0,8

Mín: mínimo; Máx: máximo; M: média; DP: desvio-padrão.

Esta tabela foi elaborada com base nas respostas às questões 23 e 35.

## 2. Diferenças de Percepções Acerca da Fiabilidade e Tempestividade da Contabilidade entre *Back Offices*

Com o objetivo de avaliar as diferenças de percepções acerca da fiabilidade e tempestividade entre os *back offices*, foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis, com um nível de significância de 0,05. Considerou-se apenas três *back offices* (Nissan, Hyundai Sózó e Choice, Caetano Shared) uma vez que os outros três *back offices* tinham um número muito reduzido de respostas. Os dados apresentam-se nas tabelas 6 e 7.

Relativamente às percepções acerca da fiabilidade, observou-se que existem diferenças estatisticamente significativas em pelo menos um dos *back offices* em quatro variáveis: percepção de que os dados financeiros são consistentes e livres de erros (H-estatística de

teste=6,14; p-value=0,046), existência de um processo robusto de revisão e validação (H=6,31; p=0,043), agilidade e precisão na resposta a auditorias e exigências regulatórias (H=11,15; p=0,004), e impacto da formação na qualidade da informação (H=9,62; p=0,08). Efetivamente, em geral, o *back office* Caetano Shared apresenta as medianas mais elevadas nestas variáveis, refletindo percepções mais positivas, enquanto o *back office* Nissan tende a apresentar as medianas mais baixas.

Quanto às restantes percepções de que as normas contabilísticas são rigorosas, a fiabilidade da informação financeira tem evoluído positivamente, os processos de revisão e validação são eficazes, e que a adoção de tecnologias trouxe melhorias da informação financeira, temos mais uma vez o *back office* Caetano Shared com as medianas mais elevadas e o Nissan com as mais baixas; no entanto, estas as diferenças não são estatisticamente significativas ( $p > 0,05$ ).

No que diz respeito às percepções acerca da tempestividade, não se encontraram diferenças estatisticamente significativas entre os *back offices* ( $p > 0,05$ ). De facto, as medianas revelam percepções geralmente positivas e semelhantes entre os três grupos, com exceção da variável referente à redução dos prazos nos últimos anos, onde o *back office* Nissan apresentou uma mediana mais baixa. (Me=3,0; IQR=3,0-4,0),

Tabela 6: Teste de Kruskal-Wallis Para Comparação da Fiabilidade Percecionada entre Back Offices

Perceções	Caetano Shared (n=4)		Nissan (n=7)		Hyundai Sózó e Choice (n=6)		Kruskal-Wallis	
	Me	IQR	Me	IQR	Me	IQR	H	p
Dados financeiros consistentes e livres de erros.	4,0	(4,0-4,0)	4,0	(4,0-4,0)	3,5	(3,0-4,0)	6,14	0,046
Processo robusto de revisão e validação da informação.	5,0	(4,3-5,0)	4,0	(4,0-4,0)	4,0	(3,8-4,0)	6,31	0,043
Normas contabilísticas são seguidas rigorosamente	4,5	(4,0-4,5)	4,0	(4,0-5,0)	4,0	(3,8-4,3)	2,13	0,340
Fiabilidade da informação financeira tem evoluído positivamente	5,0	(4,3-5,0)	4,0	(4,0-5,0)	4,3	(4,0-5,0)	1,62	0,446
Resposta a auditorias e exigências regulatórias mais ágil e precisa.	5,0	(5,0-5,0)	3,0	(3,0-4,0)	4,0	(4,0-5,0)	11,15	0,004
Processos de revisão e validação da informação mais eficazes.	5,0	(4,3-5,0)	3,0	(4,0-4,0)	4,0	(4,0-4,3)	5,10	0,078
Adoção de tecnologias trouxe melhorias da informação financeira.	5,0	(5,0-5,0)	3,0	(3,0-5,0)	4,0	(3,8-5,0)	1,82	0,403
A formação da equipa impactou a qualidade da informação.	5,0	(5,0-5,0)	3,0	(3,0-4,0)	4,0	(4,0-4,0)	9,62	0,008

Me: Mediana; IQR: Interquartil.

Esta tabela foi elaborada com base nas respostas às questões 30 e 35.

Table 7: Teste de Kruskal-Wallis Para Comparação da Tempestividade Percecionada entre Back Offices

Perceções	Caetano Shared (n=4)		Nissan (n=7)		Hyundai Sózó e Choice (n=6)		Kruskal-Wallis	
	Me	IQR	Me	IQR	Me	IQR	H	p
Entrega de relatórios nos prazos.	4,5	(4,0-5,0)	4,0	(4,0-5,0)	4,5	(4,0-5,0)	0,08	0,961
Capacidade de resposta a pedidos urgentes.	5,0	(4,3-5,0)	5,0	(4,0-5,0)	4,5	(4,0-5,0)	0,81	0,736
Planeamento interno evita atrasos na entrega da informação.	5,0	(5,0-5,0)	5,0	(4,0-5,0)	4,5	(3,8-5,0)	2,44	0,296
Recursos tecnológicos adequados para cumprir os prazos.	5,0	(4,3-5,0)	4,0	(4,0-5,0)	4,0	(4,0-5,0)	1,62	0,446
Os prazos mais reduzidos nos últimos anos.	4,5	(4,5-5,0)	3,0	(3,0-4,0)	4,5	(4,0-5,0)	5,46	0,065

Me: Mediana; IQR: Interquartil.

Esta tabela foi elaborada com base nas respostas às questões 23 e 35.

### 3. Correlações entre a Formação, Adoção de Tecnologia, Planeamento Interno, Revisão e Validação da Informação e Fiabilidade e Tempestividade

Procurou-se ainda avaliar as correlações entre as perceções acerca da formação, adoção de tecnologia, planeamento interno, processo de revisão e validação da informação com as perceções acerca da fiabilidade e tempestividade. Para tal recorreu-se ao coeficiente de correlação de Spearman ( $\rho$ ). Estabeleceu-se um nível de significância de 0,05. Considerou-se uma correlação muito fraca com coeficiente até 0,19; fraca entre 0,2 e 0,39; moderada entre 0,40 e 0,69; forte entre 0,70 e 0,89 e muito forte entre 0,90 e 1,0 (Pestana & Gageiro, 2008).

Relativamente às correlações entre a formação e as perceções da fiabilidade e tempestividade, usou-se como variável da formação a questão “a formação da equipa impactou a qualidade da informação”<sup>2</sup> e como variáveis da fiabilidade e tempestividade correspondentes às questões correspondentes. Os dados apresentam-se nas tabelas 8 e 9. Verificou-se que existe uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre a formação e a perceção da qualidade e fiabilidade dos reportes financeiros ( $\rho=0,54$ ;  $p=0,012$ ). Esta correlação indica que os participantes que percecionam um impacto positivo da formação tendem também a avaliar mais favoravelmente a qualidade e fiabilidade dos reportes financeiros. Relações semelhantes foram encontradas entre a formação e a perceção da evolução positiva da fiabilidade da informação ( $\rho=0,50$ ;  $p=0,020$ ), a agilidade e precisão nas respostas a auditorias e exigências regulatórias ( $\rho=0,54$ ;  $p=0,011$ ) e ainda na eficácia percebida dos processos de revisão e validação ( $\rho=0,63$ ;  $p=0,002$ ). Contudo, é importante salientar que estas correlações, apesar de moderadas e significativas, não permitem inferir uma relação causal entre estas variáveis, dado que poderão existir outros fatores externos que influenciam simultaneamente ambas as perceções avaliadas.

Quanto à correlação entre a formação e as perceções de tempestividade, não se observaram correlações estatisticamente significativas ( $p>0,05$ ).

---

<sup>2</sup> Questão 35 alínea sete.

*Tabela 8: Correlações Entre Percepções Acerca da Formação e Fiabilidade*

n = 21	Rho ( $\rho$ )	p
Qualidade e fiabilidade dos reportes financeiros <sup>3</sup>	0,54	0,012
Dados financeiros consistentes e livres de erros <sup>4</sup>	0,21	0,356
Normas contabilísticas são seguidas rigorosamente <sup>5</sup>	0,18	0,448
Fiabilidade da informação financeira tem evoluído positivamente <sup>6</sup>	0,50	0,020
Resposta a auditorias e exigências regulatórias mais ágil e precisa <sup>7</sup>	0,54	0,011
Processos de revisão e validação da informação mais eficazes <sup>8</sup>	0,63	0,002

*Tabela 9: Correlações Entre Percepções Acerca da Formação e Tempestividade*

n = 21	Rho ( $\rho$ )	p
Entrega de relatórios nos prazos <sup>9</sup>	0,08	0,744
Capacidade de resposta a pedidos urgentes <sup>10</sup>	0,34	0,136
Prazos mais reduzidos nos últimos anos <sup>11</sup>	0,21	0,359

Relativamente às correlações entre a percepção sobre a adoção de tecnologia e as percepções da fiabilidade e tempestividade, usou-se, para a variável sobre a tecnologia, “a adoção de tecnologias trouxe melhorias da informação financeira”<sup>12</sup> e como variáveis da fiabilidade e tempestividade as questões correspondentes nas tabelas. Os dados apresentam-se nas tabelas 10 e 11. Observaram-se correlações positivas e estatisticamente significativas entre a percepção sobre o uso de tecnologia e a percepção sobre a qualidade e fiabilidade dos reportes financeiros ( $\rho=0,55$ ;  $p=0,010$ ), a consistência e ausência de erros nos dados financeiros ( $\rho=0,43$ ;  $p=0,049$ ), o rigor das normas contabilísticas aplicadas ( $\rho=0,50$ ;  $p=0,021$ ), a evolução positiva da fiabilidade da informação financeira ( $\rho=0,76$ ;  $p=0,000$ ), a agilidade e precisão das respostas a auditorias e exigências regulatórias ( $\rho=0,50$ ;  $p=0,023$ ), e ainda sobre a eficácia percebida dos processos de revisão e validação ( $\rho=0,66$ ;  $p=0,001$ ). Estas correlações moderadas a fortes sugerem que os participantes que têm uma percepção mais positiva relativamente

<sup>3</sup> Questão 26;

<sup>4</sup> Questão 30 alínea um;

<sup>5</sup> Questão 30 alínea três;

<sup>6</sup> Questão 35 alínea dois;

<sup>7</sup> Questão 35 alínea quatro;

<sup>8</sup> Questão 35 alínea cinco;

<sup>9</sup> Questão 23 alínea um;

<sup>10</sup> Questão 23 alínea dois;

<sup>11</sup> Questão 35 alínea um;

<sup>12</sup> Questão 35 alínea seis.

ao uso de tecnologia tendem igualmente a avaliar de forma mais positiva estas dimensões associadas à qualidade e fiabilidade da informação financeira.

No que respeita à tempestividade, identificou-se uma correlação positiva e estatisticamente significativa apenas com a capacidade percebida de resposta a pedidos urgentes ( $\rho=0,77$ ;  $p=0,000$ ), sendo esta uma correlação forte. Isto significa que os participantes que avaliam de forma mais favorável o uso de tecnologia tendem a perceber uma maior capacidade de resposta a pedidos urgentes.

Contudo, é fundamental salientar que estas correlações não implicam, necessariamente, causalidade. Por outras palavras, não se pode concluir diretamente que um maior uso da tecnologia conduza automaticamente às perceções positivas identificadas, uma vez que poderão existir outros fatores externos ou internos, não considerados nesta análise, capazes de influenciar ambas as variáveis analisadas.

*Tabela 10: Correlações Entre Perceções Acerca da Adoção de Tecnologia e Fiabilidade*

n = 21	Rho ( $\rho$ )	p
Qualidade e fiabilidade dos reportes financeiros. <sup>13</sup>	0,55	0,010
Dados financeiros consistentes e livres de erros. <sup>14</sup>	0,43	0,049
Normas contabilísticas são seguidas rigorosamente. <sup>15</sup>	0,50	0,021
Fiabilidade da informação financeira tem evoluído positivamente. <sup>16</sup>	0,76	0,000
Resposta a auditorias e exigências regulatórias mais ágil e precisa. <sup>17</sup>	0,50	0,023
Processos de revisão e validação da informação mais eficazes. <sup>18</sup>	0,66	0,001

*Tabela 11: Correlações Entre Perceções Acerca da Adoção de Tecnologia e Tempestividade*

n = 21	Rho ( $\rho$ )	p
Entrega de relatórios nos prazos. <sup>19</sup>	0,35	0,123
Capacidade de resposta a pedidos urgentes. <sup>20</sup>	0,77	0,000
Prazos mais reduzidos nos últimos anos. <sup>21</sup>	0,164	0,479

Relativamente às correlações entre planeamento interno e as perceções da fiabilidade e tempestividade, usou-se, para a variável planeamento, a questão “o planeamento interno ajuda a evitar atrasos na entrega da informação”<sup>22</sup> e como

<sup>13</sup> Questão 26;

<sup>14</sup> Questão 30 alínea um;

<sup>15</sup> Questão 30 alínea três;

<sup>16</sup> Questão 35 alínea dois;

<sup>17</sup> Questão 35 alínea quatro;

<sup>18</sup> Questão 35 alínea cinco;

<sup>19</sup> Questão 23 alínea um;

<sup>20</sup> Questão 23 alínea dois;

<sup>21</sup> Questão 35 alínea um;

<sup>22</sup> Questão 23 alínea 3

variáveis da fiabilidade e tempestividade as questões correspondentes nas tabelas. Os dados apresentam-se nas tabelas 12 e 13.

Observaram-se correlações positivas e estatisticamente significativas entre a perceção sobre o planeamento interno e as perceções acerca da qualidade e fiabilidade dos reportes financeiros ( $\rho=0,50$ ;  $p=0,022$ ), da consistência e ausência de erros dos dados financeiros ( $\rho=0,55$ ;  $p=0,010$ ), do rigor das normas contabilísticas aplicadas ( $\rho=0,56$ ;  $p=0,008$ ), da evolução positiva da fiabilidade da informação financeira ( $\rho=0,55$ ;  $p=0,010$ ), da agilidade e precisão nas respostas a auditorias e exigências regulatórias ( $\rho=0,35$ ;  $p=0,050$ ), e ainda da eficácia percebida dos processos de revisão e validação. Estas correlações são fracas a moderadas e sugerem que os participantes que têm uma perceção mais positiva sobre a qualidade do planeamento interno tendem também a avaliar de forma mais positiva estas variáveis relacionadas com a qualidade e fiabilidade da informação financeira.

Relativamente à tempestividade, verificaram-se também correlações positivas e estatisticamente significativas entre a perceção de planeamento interno e as perceções de entrega dos relatórios nos prazos estabelecidos ( $\rho=0,48$ ;  $p=0,027$ ), bem como com a capacidade percebida de resposta a pedidos urgentes ( $\rho=0,77$ ;  $p=0,000$ ). Estas correlações, moderadas a fortes, indicam que participantes com uma perceção mais favorável do planeamento interno tendem igualmente a perceber uma maior tempestividade na entrega dos relatórios e maior capacidade de resposta a solicitações urgentes.

É importante, contudo, enfatizar que estas correlações não implicam necessariamente relações de causalidade. Assim, não é possível afirmar categoricamente que um melhor planeamento interno conduza diretamente às perceções mais positivas encontradas, dado que poderão existir outros fatores intervenientes não considerados nesta análise.

*Tabela 12: Correlações Entre Percepções Acerca do Planejamento Interno e Fiabilidade*

n = 21	Rho ( $\rho$ )	p
Qualidade e fiabilidade dos reportes financeiros <sup>23</sup> .	0,50	0,022
Dados financeiros consistentes e livres de erros <sup>24</sup> .	0,55	0,010
Normas contabilísticas são seguidas rigorosamente <sup>25</sup> .	0,56	0,008
Fiabilidade da informação financeira tem evoluído positivamente <sup>26</sup>	0,55	0,010
Resposta a auditorias e exigências regulatórias mais ágil e precisa <sup>27</sup> .	0,35	0,050
Processos de revisão e validação da informação mais eficazes <sup>28</sup> .	0,50	0,022

*Tabela 13: Correlações Entre Percepções Acerca da Adoção do Planejamento Interno e Tempestividade*

n = 21	Rho ( $\rho$ )	p
Entrega de relatórios nos prazos <sup>29</sup> .	0,48	0,027
Capacidade de resposta a pedidos urgentes <sup>30</sup> .	0,77	0,000
Prazos mais reduzidos nos últimos anos <sup>31</sup> .	0,24	0,287

Relativamente às correlações entre o processo de revisão e validação da informação e as percepções da fiabilidade e tempestividade, usou-se para a variável processo de revisão e validação da informação a questão “existe um processo de revisão e validação da informação”<sup>32</sup> e como variáveis da fiabilidade e tempestividade as questões correspondentes nas tabelas. Os dados apresentam-se nas tabelas 14 e 15. Relativamente à fiabilidade, observaram-se correlações positivas e estatisticamente significativas entre o processo de revisão e validação e as percepções acerca da qualidade e fiabilidade dos reportes financeiros ( $\rho=0,54$ ;  $p=0,012$ ), da consistência e ausência de erros dos dados financeiros ( $\rho=0,54$ ;  $p=0,011$ ), da evolução positiva da fiabilidade financeira ( $\rho=0,50$ ;  $p=0,020$ ), da agilidade e precisão das respostas a auditorias e exigências regulatórias ( $\rho=0,45$ ;  $p=0,038$ ), e ainda da eficácia percebida dos processos de revisão e validação ( $\rho=0,63$ ;  $p=0,002$ ). Estas correlações, de magnitude moderada, sugerem que os participantes que indicam a existência de um processo robusto de revisão e validação tendem a perceber de forma mais positiva estas variáveis relacionadas com a qualidade e fiabilidade da informação financeira.

<sup>23</sup> Questão 26;

<sup>24</sup> Questão 30 alínea um;

<sup>25</sup> Questão 30 alínea três;

<sup>26</sup> Questão 35 alínea dois;

<sup>27</sup> Questão 35 alínea quatro;

<sup>28</sup> Questão 35 alínea cinco;

<sup>29</sup> Questão 23 alínea um;

<sup>30</sup> Questão 23 alínea dois;

<sup>31</sup> Questão 35 alínea um;

<sup>32</sup> Questão 30 alínea 2;

No que diz respeito à tempestividade, identificou-se uma correlação positiva e estatisticamente significativa apenas com a capacidade percebida de resposta a pedidos urgentes ( $\rho=0,47$ ;  $p=0,032$ ), sendo esta de magnitude moderada. Este resultado indica que participantes com uma percepção mais favorável relativamente ao processo de revisão e validação tendem igualmente a considerar mais positiva a capacidade de resposta a solicitações urgentes.

É importante destacar que estas correlações não permitem, por si só, inferir uma relação de causalidade direta. Assim, não é possível concluir categoricamente que um processo de revisão e validação mais robusto leve diretamente às percepções mais positivas encontradas, uma vez que poderão existir outros fatores não analisados que influenciam simultaneamente estas percepções.

*Tabela 14: Correlações Entre Percepções Acerca da Revisão e Validação da Informação e Fiabilidade*

n = 21	Rho ( $\rho$ )	p
Qualidade e fiabilidade dos reportes financeiros. <sup>33</sup>	0,54	0,012
Dados financeiros consistentes e livres de erros. <sup>34</sup>	0,54	0,011
Normas contabilísticas são seguidas rigorosamente. <sup>35</sup>	0,27	0,235
Fiabilidade da informação financeira tem evoluído positivamente. <sup>36</sup>	0,50	0,020
Resposta a auditorias e exigências regulatórias mais ágil e precisa. <sup>37</sup>	0,45	0,038
Processos de revisão e validação da informação são mais eficazes. <sup>38</sup>	0,63	0,002

*Tabela 15: Correlações Entre Percepções Acerca da Adoção do Planeamento Interno e Tempestividade*

n = 21	Rho ( $\rho$ )	p
Entrega de relatórios nos prazos. <sup>39</sup>	0,26	0,263
Capacidade de resposta a pedidos urgentes. <sup>40</sup>	0,47	0,032
Prazos mais reduzidos nos últimos anos. <sup>41</sup>	0,07	0,749

<sup>33</sup> Questão 26;

<sup>34</sup> Questão 30 alínea um;

<sup>35</sup> Questão 30 alínea dois;

<sup>36</sup> Questão 35 alínea dois;

<sup>37</sup> Questão 35 alínea quatro;

<sup>38</sup> Questão 35 alínea cinco;

<sup>39</sup> Questão 23 alínea um;

<sup>40</sup> Questão 23 alínea dois;

<sup>41</sup> Questão 35 alínea um;

4. Análise qualitativa sobre medidas ou estratégias para reforçar aspetos positivos como aspetos negativos.

A análise qualitativa das questões abertas permitiu aprofundar a compreensão sobre as perceções dos participantes relativamente aos fatores que influenciam a qualidade e tempestividade da informação financeira. Os participantes consideraram essencial reforçar os aspetos positivos através da aposta contínua na formação e experiência das equipas, investimento em tecnologias mais avançadas e automatização dos processos internos. Salientaram ainda a importância da melhoria da comunicação interdepartamental, o reforço das equipas com mais recursos humanos e melhores condições de trabalho, bem como a criação de processos estruturados de validação e aprovação interna.

No que se refere às estratégias sugeridas para ultrapassar os pontos negativos identificados, destacou-se novamente a importância da melhoria significativa da comunicação e colaboração entre departamentos, a necessidade de uniformização e otimização dos processos internos, e uma sensibilização geral para o cumprimento rigoroso dos prazos definidos. Os respondentes apontaram ainda para a importância de antecipar potenciais dificuldades através de um melhor planeamento das tarefas e recolha de informação, bem como para o reforço do investimento na formação contínua dos colaboradores e em tecnologias modernas e adaptadas às reais necessidades operacionais.

Deste modo, a análise qualitativa complementa os resultados quantitativos, permitindo perceber com maior rigor as áreas prioritárias de atuação identificadas pelos respondentes para melhorar efetivamente a qualidade e tempestividade da informação financeira nos *back offices* analisados.

## 5. Discussão dos Resultados

De um modo geral, as perceções sobre a tempestividade foram muito positivas, o que confirma a relevância deste atributo para uma tomada de decisão eficaz, como afirmam Houqe *et al.*, (2012), destacando a importância de a informação estar disponível o mais rapidamente possível. De facto, verificou-se uma elevada concordância entre os participantes quanto ao cumprimento

rigoroso dos prazos de entrega dos relatórios financeiros (57% na maioria das vezes e 43% sempre), corroborando as conclusões de que defendem que a tempestividade é a condição indispensável para que a informação contabilística seja efetivamente útil (Ezat & El-Masry, 2008).

Adicionalmente, observou-se uma forte correlação entre a utilização de tecnologias avançadas e a capacidade de as equipas responderem a solicitações urgentes. Este resultado sustenta claramente a importância atribuída por Serhan (2020) às tecnologias no sentido de melhorar significativamente a rapidez e eficiência dos processos contabilísticos. Também se identificou uma correlação significativa entre o planeamento interno e a entrega pontual dos relatórios ( $\rho=0,48$ ;  $p=0,027$ ), bem como com a capacidade de resposta a pedidos urgentes ( $\rho=0,77$ ;  $p=0,000$ ). Estes resultados confirmam o argumento de que o planeamento interno é essencial para garantir a tempestividade na produção da informação financeira (Houqe *et al.*, 2012).

No que concerne à fiabilidade, as perceções demonstradas pelos colaboradores foram igualmente positivas. Destaca-se sobretudo a evolução positiva percebida pelos participantes quanto à qualidade da informação contabilística produzida, refletindo uma elevada precisão, consistência e rigor, conforme destacado por (Healy & Wahlen, 1999), que salientam a ausência de erros como condição essencial para a fiabilidade da informação financeira. Verificou-se também que a formação das equipas tem impacto significativo na qualidade e fiabilidade dos reportes financeiros ( $\rho=0,54$ ;  $p=0,012$ ), assim como na eficácia dos processos internos de revisão e validação da informação ( $\rho=0,63$ ;  $p=0,002$ ). Estes resultados vêm confirmar a relevância atribuída por McCaslin & Stanga (1983) que definem a fiabilidade como a qualidade da informação em termos de estar razoavelmente isenta de erros e representar fielmente o que pretende demonstrar.

Os resultados obtidos permitiram ainda constatar diferenças estatisticamente significativas nas perceções sobre fiabilidade entre os diferentes *back offices* analisados, nomeadamente no que respeita à consistência e ausência de erros nos dados financeiros ( $p=0,046$ ), robustez do processo de validação interna ( $p=0,043$ ), capacidade de resposta precisa a auditorias e exigências regulatórias ( $p=0,004$ ) e o impacto positivo da formação na qualidade da informação financeira ( $p=0,008$ ). Em particular, o *back office* Nissan apresentou perceções menos positivas relativamente aos restantes grupos, sugerindo a existência de diferenças internas

importantes ao nível dos procedimentos e da formação das equipas. Estas constatações vão ao encontro da visão defendida por (Healy & Wahlen, 1999), que realçam a importância de processos internos robustos e formação adequada como fatores essenciais para a garantia da fiabilidade.

Finalmente, os resultados desta investigação confirmam empiricamente o compromisso necessário entre tempestividade e fiabilidade referido por (Healy & Wahlen, 1999), já que embora não tenham sido identificadas diferenças significativas nas perceções sobre tempestividade entre os *back offices*, verificou-se claramente através da análise de correlações que fatores como planeamento interno eficaz, adoção tecnológica avançada e processos rigorosos de validação são essenciais para garantir simultaneamente rapidez e qualidade da informação produzida. Neste sentido, esta investigação evidencia a importância estratégica das empresas garantirem equilíbrio entre estes dois atributos, destacando-se como essencial o investimento contínuo em formação adequada, o reforço dos processos internos e a utilização consistente de tecnologias avançadas.

## 8. Conclusão

O objetivo central desta dissertação foi avaliar as perceções dos colaboradores dos diferentes *back offices* da DAF do Grupo Salvador Caetano relativamente à tempestividade e à fiabilidade da informação contabilística disponibilizada à gestão.

De um modo geral, os resultados obtidos permitiram constatar que os colaboradores percecionam positivamente a tempestividade e a fiabilidade da informação contabilística disponibilizada. A tempestividade foi avaliada de forma globalmente satisfatória, com uma elevada percentagem de participantes

a considerar que os prazos de entrega dos reportes financeiros são cumpridos. Foi ainda possível verificar uma correlação positiva entre a adoção de tecnologia e a capacidade de resposta a pedidos urgentes, o que sugere que o investimento contínuo em ferramentas tecnológicas pode contribuir significativamente para a eficiência do reporte contabilístico. No que respeita à fiabilidade, os resultados indicam uma perceção elevada de qualidade da informação financeira, sendo que a formação das equipas demonstrou ter um impacto significativo na fiabilidade dos reportes, reforçando a necessidade de capacitação contínua dos profissionais da área contabilística.

As análises realizadas através do teste de Kruskal-Wallis evidenciaram que existem diferenças estatisticamente significativas entre os diferentes *back offices*, particularmente no que diz respeito à perceção da robustez dos processos de validação, da resposta a auditorias e da consistência dos dados financeiros. Em particular, o *back office* Nissan apresentou perceções menos positivas em relação a outros *back offices* analisados, o que pode indicar oportunidades de melhoria ao nível dos processos internos e da qualificação das equipas.

Estes resultados podem ser úteis para o Grupo Salvador Caetano, na medida em que fornecem um diagnóstico claro sobre o estado atual da tempestividade e fiabilidade da informação contabilística na organização. Com base nas evidências obtidas, recomenda-se que a empresa aposte na formação contínua das equipas, na implementação de tecnologias que agilizem os processos contabilísticos e na melhoria da interligação entre departamentos para reforçar a eficiência e qualidade da informação prestada à gestão.

Relativamente às limitações do estudo, destaca-se, em primeiro lugar, a subjetividade associada às respostas recolhidas, uma vez que estas foram fornecidas maioritariamente pelos produtores da informação contabilística. Sendo a avaliação do seu desempenho profissional diretamente dependente do cumprimento dos prazos e da exatidão da informação produzida, é possível que as respostas estejam condicionadas, refletindo uma visão demasiado otimista ou enviesada. Uma alternativa seria comparar as perceções entre produtores e utilizadores da informação contabilística, mas essa abordagem não foi possível devido ao reduzido número de utilizadores que participaram no estudo (apenas três participantes).

Adicionalmente, os resultados refletem exclusivamente o contexto específico da empresa analisada (Grupo Salvador Caetano), impedindo generalizações para outras empresas ou contextos empresariais.

Assim, para estudos futuros, seria pertinente expandir esta análise para um nível macro, abrangendo diferentes empresas do setor, permitindo assim comparar a tempestividade e a fiabilidade da informação contabilística em distintas realidades organizacionais. Além disso, poderia ser introduzida uma componente qualitativa, através de entrevistas ou *focus groups*, para explorar com maior profundidade os fatores subjacentes às perceções dos colaboradores e identificar boas práticas que possam ser replicadas.

Em suma, esta investigação reforça a importância da tempestividade e da fiabilidade como pilares fundamentais da informação contabilística, evidenciando que o equilíbrio entre estes dois atributos é essencial para garantir uma gestão financeira eficaz. O Grupo Salvador Caetano poderá beneficiar significativamente de um investimento contínuo em formação, tecnologia e otimização dos processos internos, assegurando que a informação contabilística disponibilizada à gestão continua a ser rigorosa, atempada e fiável.



## **Declaração de IA generativa e tecnologias assistidas por IA no processo de redação**

Durante a elaboração do meu trabalho escrito/dissertação, Tempestividade e Fiabilidade da Contabilidade na Informação Prestada à Gestão, foi utilizado o Chatgpt para as tarefas de revisão bibliográfica e metodologia tendo sido utilizadas as prompts listadas no final do documento na secção Lista de Prompts. Após a utilização desta ferramenta, revi e editei o conteúdo conforme necessário e assumo total responsabilidade pelo conteúdo do trabalho apresentado.

Declaro ainda conhecer e respeitar o Código de Conduta de Inteligência Artificial da Católica Porto Business School.

## Bibliografia

- Ahmed, A. S., Neel, M., & Wang, D. (2013). Does Mandatory Adoption of IFRS Improve Accounting Quality? Preliminary Evidence. *Contemporary Accounting Research*, 30(4), 1344–1372. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.2012.01193.x>
- Aussenegg, W., Inwinkl, P., & Schneider, G. T. (2008). Earnings Management and Local vs. International Accounting Standards of European Public Firms. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/SSRN.1310346>
- Barth, M. E., Li, K., & McClure, C. G. (2023). Evolution in value relevance of accounting information. *The Accounting Review*, 98(1), 1-28.
- Barth, M. E., & Schipper, K. (2008). Financial reporting transparency. *Journal of Accounting, Auditing and Finance*, 23(2), 173–190. <https://doi.org/10.1177/0148558X0802300203>
- Bartlett, R. W., Brecht, H. D., & Corless, J. C. (1995). Accountability Mechanisms in the Auditing Profession. *Accountability in Research*, 4(2), 133–146. <https://doi.org/10.1080/08989629508573874>
- Davenport, T. H., & Ronanki, R. (2018). Artificial intelligence for the real world. *HBR'S 10 MUST*, 67.
- Ezat, A., & El-Masry, A. (2008). The impact of corporate governance on the timeliness of corporate internet reporting by Egyptian listed companies. *Managerial Finance*, 34(12), 848–867. <https://doi.org/10.1108/03074350810915815/FULL/XML>
- Ferrante, C. J. (2006). Innovative sharing: Shared accounting information as a facilitator of trust and performance. *Journal of Engineering and Technology Management - JET-M*, 23(1-2 SPEC. ISS.), 54–63. <https://doi.org/10.1016/J.JENGTECMAN.2006.02.005>
- Fischer, M. J., & Vega, V. (2023). Exploring the Application of FASB'S "Asset and Liability View" in Standard-Setting. *The BRC Academy Journal of Business*, 13(1). <https://doi.org/10.15239/j.bracadjb.2023.13.01.ja03>
- FemiGoodwill, G. Iteh, A.A. & Idaka, S. E. (2022). Effect of reporting with IFRSS on the quality of information disclosure in the financial statements: A study of selected deposit money banks in Nigeria with international recognition.

- World Journal of Advanced Research and Reviews, 16(1), 397–405.  
<https://doi.org/10.30574/wjarr.2022.16.1.0976>
- Greer, L., & Tonge, A. (2006). Ethical foundations: a new framework for reliable financial reporting. *Business Ethics: A European Review*, 15(3), 259–270.  
<https://doi.org/10.1111/J.1467-8608.2006.00448.X>
- Gullberg, C. (2016). What makes accounting information timely? *Qualitative Research in Accounting and Management*, 13(2), 189–215.  
<https://doi.org/10.1108/QRAM-03-2014-0019>
- Hayne, C., & Salterio, S. E. (2012). Accounting and Public Accountability: A Macro and Micro Examination in Financial Accounting and Auditing. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/SSRN.2095405>
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A Review of the Earnings Management Literature and Its Implications for Standard Setting. *Accounting Horizons*, 13(4), 365–383. <https://doi.org/10.2308/ACCH.1999.13.4.365>
- Herrmann, D., & Thomas, W. (1995). Harmonisation of Accounting Measurement Practices in the European Community. *Accounting and Business Research*, 25(100), 253–265.  
<https://doi.org/10.1080/00014788.1995.9729914>
- Hill, M. M., & Hill, A. (2012). *Investigação por questionário*. Sílabo.
- Houque, M. N., van Zijl, T., Dunstan, K., & Karim, A. K. M. W. (2012). The Effect of IFRS Adoption and Investor Protection on Earnings Quality Around the World. *The International Journal of Accounting*, 47(3), 333–355.  
<https://doi.org/10.1016/J.INTACC.2012.07.003>
- Janvrin, D., & Mascha, M. F. (2014). The financial close process: Implications for future research. *International Journal of Accounting Information Systems*, 15(4), 381–399. <https://doi.org/10.1016/J.ACCINF.2014.05.007>
- Krishnan, R., Peters, J., Padman, R., & Kaplan, D. (2005). On Data Reliability Assessment in Accounting Information Systems. <https://doi.org/10.1287/Isre.1050.0063>, 16(3), 307–326.
- Lemos, K., Serra, S., & Neves, J. (2024). Determinants of Financial Information Disclosure Online: Empirical Evidence in Portugal. 20(1), 287–296.  
<https://doi.org/10.34190/ecmlg.20.1.3039>

- Lombardi, D. R., Bloch, R., & Vasarhelyi, M. A. (2014). The Future of Audit. *Journal of Information Systems and Technology Management*, 11(1). <https://doi.org/10.4301/S1807-17752014000100002>
- Magee, G. L. (1996). Financial Management Primer for New Project Managers. *Journal of Management in Engineering*, 12(5), 62–67. [https://doi.org/10.1061/\(ASCE\)0742-597X\(1996\)12:5\(62\)](https://doi.org/10.1061/(ASCE)0742-597X(1996)12:5(62))
- Maines, L. A., & Wahlen, J. M. (2006). The Nature of Accounting Information Reliability: Inferences from Archival and Experimental Research. *Accounting Horizons*, 20(4), 399–425. <https://doi.org/10.2308/ACCH.2006.20.4.399>
- Marchetti, A. M. (2011). Ongoing Compliance and IFRS. In *Enterprise Risk Management Best Practices* (pp. 162–172). Wiley. <https://doi.org/10.1002/9781118386699.ch16>
- Mardi, M., Perdana, P. N., Suparno, S., & Munandar, I. A. (2020). Effect of accounting information systems, teamwork, and internal control on financial reporting timeliness. *The Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 7(12), 809-818. <https://doi.org/10.13106/jafeb.2020.vol7.no12.809>
- McCaslin, T. E., & Stanga, K. G. (1983). Related Qualities of Useful Accounting Information. *Accounting and Business Research*, 14(53), 35–41. <https://doi.org/10.1080/00014788.1983.9729185>
- McGee, R. W., & Igoe, D. N. (2008). Corporate Governance and the Timeliness of Financial Reporting: A Comparative Study of Selected EU and Transition Economy Countries. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/SSRN.1131331>
- Jamal Mohammad, S., Khamees Hamad, A., Borgi, H., Anh Thu, P., Safdar Sial, M., & Abdallah Alhadidi, A. (2020). How Artificial Intelligence Changes the Future of Accounting Industry. In *International Journal of Economics and Business Administration: Vol. VIII (Issue 3)*. <https://doi.org/10.35808/ijeba/538>
- Ostertagová, E., Ostertag, O., & Kováč, J. (2014). Methodology and Application of the Kruskal-Wallis Test. *Applied Mechanics and Materials*, 611, 115–120. <https://doi.org/10.4028/www.scientific.net/amm.611.115>

- Oyewo, B. M. (2021). Outcomes of interaction between organizational characteristics and management accounting practice on corporate sustainability: the global management accounting principles (GMAP) approach. *Journal of Sustainable Finance and Investment*, 11(4), 351–385. <https://doi.org/10.1080/20430795.2020.1738141>
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2008). Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS.
- Rashid, N., Daud, W. N. W., Zainol, F. A., Salleh, F., Yazid, A. S., Endut, W. A., Yaakub, N., Ghazali, P. L., & Afthanorhan, A. (2018). Quality of Financial Reporting towards the Improvement Corporate Governance Mechanism. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 8(11). <https://doi.org/10.6007/IJARBSS/V8-I11/5175>
- Riegler, C., & Höllerschmid, C. (2006). Voluntary disclosure on project intangibles from R&D in business reporting: A principles-based approach for R&D intensive companies. *Journal of Intellectual Capital*, 7(4), 511–528. <https://doi.org/10.1108/14691930610709149>
- Rosati, P., & Paulsson, V. (2017). Development of Accounting Information Systems over time. In *The Routledge Companion to Accounting Information Systems* (pp. 13–23). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315647210-2>
- Serhan, A. (2020). Development of accounting information systems and the barriers faced in developing nations. *Business Excellence and Management*, 10(2), 84-96. <https://doi.org/10.24818/beman/2020.10.2-06>
- Shil, N. C., Das, B., & Pramanik, A. K. (2009). Harmonization of Accounting Standards through Internationalization. *International Business Research*, 2(2). <https://doi.org/10.5539/ibr.v2n2p194>
- Shust, E., & Weiss, D. (2022). Disentangling Relevance From Reliability in Value Relevance Tests. *Sustainability*, 14(20), 13449. <https://doi.org/10.3390/su142013449>
- Soderstrom, N. S., & Sun, K. J. (2007). IFRS Adoption and Accounting Quality: A Review. *European Accounting Review*, 16(4), 675–702. <https://doi.org/10.1080/09638180701706732>
- Tarca, A. (1998). The Measurement of International Harmonisation in Financial Reporting. *Australian Accounting Review*, 8(15), 13–20. <https://doi.org/10.1111/j.1835-2561.1998.tb00074.x>

- Valente, T. S. B. (2022). Relato financeiro fraudulento: O caso Enron e o caso Parmalat à luz da lei Sarbanes-Oxley. Dissertações de Mestrado. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/15684>
- Wu, X. (2021). Research on accounting risk based on AI. *Journal of Physics: Conference Series*, 1915(2). <https://doi.org/10.1088/1742-6596/1915/2/022052>
- Xu, H., Horn Nord, J., Daryl Nord, G., & Lin, B. (2003). Key issues of accounting information quality management: Australian case studies. *Industrial Management & Data Systems*, 103(7), 461–470. <https://doi.org/10.1108/02635570310489160/FULL/XML>
- Yoon, S. (2020). A study on the transformation of accounting based on new technologies: Evidence from Korea. *Sustainability*, 12(20), 1–23. <https://doi.org/10.3390/su12208669>
- Zar, J. H. (2005). Spearman Rank Correlation. <https://doi.org/10.1002/0470011815.b2a15150>

# Anexos

## Anexo A – Questionário

Questionário: Análise da Tempestividade e Fiabilidade da Contabil...a à Gestão nos Diferentes Back Offices do Grupo Salvador Caetano

16/01/2025, 10:01

### Questionário: Análise da Tempestividade e Fiabilidade da Contabilidade na Informação Prestada à Gestão nos Diferentes Back Offices do Grupo Salvador Caetano

**Objetivo:** Este questionário tem como propósito avaliar a tempestividade e fiabilidade da informação contabilística nos diferentes Back Offices do Grupo Salvador Caetano. Todas as respostas serão tratadas de forma anónima e confidencial, destinam-se exclusivamente a fins académicos.

\* Indica uma pergunta obrigatória

*Avançar para a pergunta 1* *Avançar para a pergunta 1*

#### Identificação do Participante

1. **Qual a sua idade? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- < 20 anos
- 20-29 anos
- 30-39 anos
- 40-49 anos
- 50-59 anos
- 60 ou mais anos

2. **Qual a sua identidade de género ? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder

3. **Qual a sua habilitação literária? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- 12º ano (ensino secundário)
- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

4. **A que Back Office pertence ? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Nissan
- Hyundai Sózó e Choice
- Niw
- África
- Retail
- Toyota Caetano Portugal
- Caetano Shared
- Caetano Bus
- Kinto
- Lusilectra

**5. De que departamento faz parte? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Contabilidade
- Tesouraria
- Controlo de Gestão
- Outra: \_\_\_\_\_

**6. Qual a sua posição hierárquica na empresa? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Administrador
- Diretor
- Team Leader
- Técnico

**7. Qual é a sua função no departamento? \***

Nota: Entende-se por “**Produtor de Informação**” aquele que prepara, organiza e disponibiliza informação financeira para outros utilizarem. Exemplos incluem contabilistas, assistentes de contabilidade, analistas financeiros que elaboram relatórios, e profissionais de controlo de gestão que estruturam dados para relatórios internos ou externos.

Entende-se por “**Utilizador da Informação**” aquele que recebe e utiliza a informação financeira para análise e tomada de decisões. Exemplos incluem gestores, investidores, membros de conselhos de administração e outros tomadores de decisão que baseiam as suas escolhas nos relatórios financeiros fornecidos.

*Marcar apenas uma oval.*

- Produtor de informação contabilística
- Utilizador de Informação contabilística
- Ambos
- Não produz nem utiliza informação contabilística

**8. Há quantos anos está a trabalhar no departamento? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 4 anos
- Entre 4 e 8 anos
- Mais de 8 anos

**9. Com que regularidade recebe formação específica para as funções que desempenha? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Regularmente (pelo menos uma vez por ano)
- Ocasionalmente (menos de uma vez por ano)
- Mensalmente (pelo menos uma vez por mês)
- Nunca

**Caracterização Geral do Back Office****10. Qual é o volume de negócios aproximado do Back Office? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 20 milhões €
- Entre 20 e 50 milhões €
- Entre 50 e 100 milhões €
- Mais de 100 milhões €

**11. Quantas pessoas trabalham no Back Office? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 5
- Entre 5 e 10
- Entre 10 e 20
- Mais de 20

**12. Quais dos seguintes departamentos existem no Back Office? (Assinale todos os existentes)**

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Contabilidade
- Tesouraria
- Controlo de Gestão
- Outra: \_\_\_\_\_

**13. Quais são os softwares que utiliza atualmente no desempenho das suas funções? (Selecione todas as opções aplicáveis)**

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- SAP
- SAGE XRT
- SIMA
- CONTAB
- NAVISION
- AS400
- SPIGA
- EXCEL
- Outra: \_\_\_\_\_

**14. Há quanto tempo utiliza cada software seleccionado no exercício da sua função? \***

Marcar apenas uma oval por linha.

	- 1 ano	Entre 1 a 3 anos	Entre 3 a 5 anos	+ 5 anos	Não utilizo
<b>SAP</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>SAGE XRT</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>SIMA</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>CONTAB</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>NAVISION</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>AS400</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>SPIGA</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>EXCEL</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**15. Quando ocorreu a última alteração ao software utilizado no departamento? \***

Marcar apenas uma oval.

- Nos últimos 6 meses
- Entre 6 meses a 1 ano
- Entre 1 e 3 anos
- Há mais de 3 anos
- Não houve alterações

16. **Quais foram os principais desafios dessa alteração de software? \***

---

---

---

---

---

17. **Quais foram os principais vantagens dessa alteração de software? \***

---

---

---

---

---

**Tempestividade da Informação Contabilística**

18. Qual é a periodicidade dos diferentes tipos de reporte financeiro/ gestão produzidos no seu departamento? (Selecione a periodicidade que melhor se aplica a cada tipo de reporte.)

Marcar apenas uma oval por linha.

	Diário	Semanal	Mensal	Trimestral	Anual	Não Aplicável
<b>Demonstração de Resultados</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Balanço</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Fluxos de Caixa</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Relatórios de Desempenho</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Relatórios de Orçamento</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Relatórios de Tesouraria</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Relatórios de Reconciliação de Contas</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Qual é o dia do mês definido para a entrega dos reportes financeiros mensais? \*

Marcar apenas uma oval.

- Antes do dia 5
- Entre o dia 5 e o dia 10
- Outra: \_\_\_\_\_

**20. A quem é feita a entrega dos reportes financeiros? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Diretor Financeiro do Back Office
- CFO (Chief Financial Officer)
- CEO (Chief Executive Officer)
- Outra: \_\_\_\_\_

**21. O prazo definido para entrega dos reportes é sempre cumprido? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Não, raramente
- Na maioria das vezes
- Sim, sempre

**22. Se os prazos não são cumpridos, quais são os principais entraves? (Selecione até 2 opções)**

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Falta de recursos humanos
- Processos manuais demorados
- Problemas no software
- Informação incompleta de outros departamentos
- Outra: \_\_\_\_\_

23. **Em que medida concorda com as seguintes afirmações sobre a tempestividade da informação financeira no seu departamento?**

(Escala: 1 - Discordo Totalmente; 2 - Discordo; 3 - Nem concordo, nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo Totalmente)

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - Discordo Totalmente	2 - Discordo	3 - Nem concordo, nem discordo	4 - Concordo	5 - Concordo Totalmente
<b>Os relatórios financeiros são entregues dentro dos prazos estabelecidos.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>A equipa é capaz de responder rapidamente a pedidos urgentes de informação.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>O planeamento interno ajuda a evitar atrasos na entrega da informação.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Os recursos tecnológicos são adequados para cumprir os prazos exigidos na entrega da informação financeira.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. **Existem consequências para a empresa pela não entrega atempada da informação? \***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

25. 1.1. **Se respondeu "Sim" à questão anterior, quais são as consequências possíveis? (Se colocou "Não", responda não há consequências)**

---

---

---

---

---

### Fiabilidade da Informação Contabilística

26. **Como avalia a qualidade/fiabilidade dos reportes financeiros? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Muito Elevada
- Elevada
- Moderada
- Baixa

27. **Existe alguma revisão/validação dos dados antes da entrega? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, sempre
- Às vezes
- Não

28. **Se respondeu "Sim", que tipo de revisão é realizada?** (Selecione todas as opções aplicáveis - se respondeu "Não" ou "Às Vezes" coloque Não Aplicável)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Auditoria Interna
- Auditoria Externa
- Revisão Interna por outro departamento
- Validação através de software ou ferramentas automáticas
- Não Aplicável
- Outra: \_\_\_\_\_

29. **Quais são os principais erros identificados nos reportes financeiros?** (Selecione até 2 opções)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Valores incompletos ou incorretos
- Atraso na receção de documentos
- Falhas de comunicação interna
- Outra: \_\_\_\_\_

30. **Em que medida concorda com as seguintes afirmações sobre a fiabilidade da informação financeira no seu departamento?**

(Escala: 1 - *Discordo Totalmente*; 2 - *Discordo*; 3 - *Nem concordo, nem discordo*; 4 - *Concordo*; 5 - *Concordo Totalmente*)

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - Discordo Totalmente	2 - Discordo	3 - Nem concordo, nem discordo	4 - Concordo	5 - Concordo Totalmente
<b>Os dados financeiros produzidos são consistentes e livres de erros.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Existe um processo robusto de revisão e validação da informação.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>As normas contabilísticas e financeiras são seguidas rigorosamente.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Há uma política clara para a correção de erros identificados.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

31. **Quais considera serem os principais pontos fortes dos reportes financeiros no Back Office?** (Selecione até 2 opções)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Precisão dos dados
- Rapidez na entrega
- Revisão e validação rigorosa
- Ferramentas tecnológicas adequadas
- Comunicação eficiente entre departamentos
- Conformidade com normas e regulamentos

32. **Quais considera serem os principais pontos fracos dos reportes financeiros?** (Selecione até 2 opções)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Falta de precisão nos dados
- Atrasos frequentes na entrega
- Falta de revisão e validação rigorosa
- Limitações das ferramentas tecnológicas
- Problemas de comunicação entre departamentos
- Conformidade com normas e regulamentos

### Demonstrações Financeiras

33. **Em relação às principais demonstrações financeiras (demonstração de resultados, balanço e fluxos de caixa), como avalia o estado do seu back office relativamente ao cumprimento dos prazos definidos para entrega da informação?**

(Escala: 1 - Discordo Totalmente; 2 - Discordo; 3 - Nem concordo, nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo Totalmente)

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - Discordo Totalmente	2 - Discordo	3 - Nem concordo, nem discordo	4 - Concordo	5 - Concordo Totalmente
<b>Demonstração de Resultados</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Balanço</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

34. **Em relação às principais demonstrações financeiras (demonstração de resultados, balanço e fluxos de caixa), como avalia o estado do seu back office relativamente ao rigor da informação produzida?**

(Escala: 1 - Discordo Totalmente; 2 - Discordo; 3 - Nem concordo, nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo Totalmente)

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - Discordo Totalmente	2 - Discordo	3 - Nem concordo, nem discordo	4 - Concordo	5 - Concordo Totalmente
<b>Demonstração de Resultados</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Balanço</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Sugestões e Melhorias

35. **Em relação à evolução da informação financeira do departamento ao longo do tempo, como avalia as seguintes afirmações?**

(Escala: 1 - Discordo Totalmente; 2 - Discordo; 3 - Nem concordo, nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo Totalmente)

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 - Discordo Totalmente	2 - Discordo	3 - Nem concordo, nem discordo	4 - Concordo	5 - Concordo Totalmente
<b>Os prazos de entrega da informação financeira têm sido reduzidos nos últimos anos.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>A fiabilidade da informação financeira tem evoluído positivamente.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>O suporte da liderança tem sido fundamental para a evolução da informação financeira.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>A resposta a auditorias e exigências regulatórias tornou-se mais ágil e precisa.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Os processos de revisão e validação da informação financeira tomaram-se mais eficazes.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>A adoção de novas tecnologias contribuiu para essas melhorias.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**A formação da equipa impactou positivamente a qualidade da informação.**

36. **Que medidas ou estratégias considera necessárias para reforçar os aspetos positivos da informação financeira no Back Office onde está inserido?**

*Medidas ou estratégias para reforçar aspetos positivos:*

---

---

---

---

37. **Que medidas ou estratégias considera necessárias para melhorar os pontos negativos da informação financeira no Back Office onde está inserido?**

*Medidas ou estratégias para melhorar os aspetos negativos:*

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## **Lista de *Prompts***

- Sugestões para estruturar a revisão da literatura;
- Como formular perguntas para um questionário académico;
- Desenvolver a metodologia de uma dissertação baseada num questionário;
- Apoio na clarificação de conceitos relacionados com tempestividade e fiabilidade da informação contabilística;
- Apoio na análise qualitativa das respostas do questionário.